

Um papa do fim do mundo, uma teologia do terceiro mundo e uma Igreja para todo mundo

Orientador: Cesar Augusto Kuzma

Mestranda: Beatriz Maria Gross

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

“Um papa do fim do mundo, uma teologia do terceiro mundo e uma Igreja para todo o mundo” propõe uma análise da possibilidade para a Igreja do terceiro milênio a partir da eleição de um argentino vindo do fim do mundo como papa, e de sua experiência como sacerdote pós-conciliar. Nesse lugar do qual veio o papa Francisco, as terras da América Latina e do Caribe, também se produziu uma singular teologia ao final do século XX, que refletia as condições sociais, políticas, econômicas e culturais do povo latino-americano: a teologia da libertação. Esta dissertação apresenta uma biografia de Jorge Mario Bergoglio, um panorama histórico da Argentina que recebeu os imigrantes europeus no início do século XX, entre eles a família do futuro papa, e o impacto da escolha do nome Francisco. Na sequência, traz a história do desenvolvimento da teologia no Novo Mundo, que culminou com o surgimento da teologia da libertação, suas principais ideias e, por fim, analisa as propostas eclesiológicas do papa Francisco apresentadas na *Evangelii Gaudium*, em consonância com as principais temáticas da teologia da libertação, sua defesa dos pobres, explorados e desfavorecidos como projeto de missão da Igreja e, principalmente, sua percepção da necessidade de atualizar a Igreja (retomando as originais propostas do Concílio Vaticano II especialmente concretizadas em Medellín), para um mundo que hoje se descortina plural e crítico.

Palavras-chave: Papa Francisco. Teologia da libertação. Igreja.

Teologia da Criança: a infância como caminho de se falar sobre Deus, a vida cristã e os vulneráveis

Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Mestrando: Benjamim Sathler Lenz Cesar

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

A Teologia da Criança é o campo de pesquisa que tem como sujeito teológico o ser humano de pouca idade e denuncia o adultocentrismo como estrutura de opressão. O centro de toda construção teológica se estabelece ao redor e a partir da figura da criança. A pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a experiência de Deus e a valorização da infância, sinalizando a existência de uma ligação estreita entre um e outro. A experiência com o Mistério ganha novos contornos a partir da mística singular das crianças, bem como a infância adquire novas cores a partir da revelação desse Mistério em Jesus Cristo. Os pequeninos são a parábola que as Escrituras utilizam para falar sobre Deus, a vida cristã e os vulneráveis desse mundo, transcendendo assim a razão, a instituição e o consumo como lógica adultocêntrica e propondo a mística, a liberdade e a generosidade como alternativa para se fazer como criança. Os adultos podem e devem reconhecer nas crianças um caminho para a experiência real de Deus.

Palavras-chave: Teologia. Criança. Infância.

Órfãos de pai e mãe: a necessidade antropológica da Direção Espiritual

Orientador: Joel Portella Amado

Mestrando: Cristiano Holtz Peixoto

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Um dos desafios que a Igreja enfrenta na atualidade é fazer com que a mensagem do Evangelho penetre nos corações humanos com profundidade, e isso se deve certamente à mentalidade hodierna, que exalta o individualismo. Existem diversas iniciativas pastorais que buscam atualizar sua linguagem para se tornarem capazes de falar ao coração do ser humano de hoje. Dentre essas, a Direção Espiritual, prática realizada no seio da Igreja desde os primeiros séculos, pode ser uma resposta coerente e mais compatível com a atualidade em virtude de sua própria dinâmica. O objetivo desta pesquisa é verificar em que medida a Direção Espiritual pode ser um auxílio para a pastoral contemporânea, estabelecendo-se inclusive como necessária do ponto de vista antropológico, uma vez que a maior necessidade do ser humano é a de ser acolhido como pessoa, mas também a de ser ajudado a abrir-se para Deus, para os outros e para o mundo.

Palavras-chave: Direção Espiritual. Antropologia Teológica. Conceito de Pessoa.

Da Palavra sai vida e morte: estudo exegético de 2Rs 2,19-25

Orientadora: Maria de Lourdes Corrêa Lima

Mestrando: Doaldo Ferreira Belem

Área de Concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

O presente trabalho analisa na perícopre de 2 Rs 2,19-25 o tema do poder paradigmático em dar vida e tirá-la, abençoar e amaldiçoar no ministério de Eliseu. Não somente busca evidenciar a função desta perícopre como uma unidade, mas também como introdução a todo o ciclo de Eliseu, o qual lidou no seu ministério com o poder de abençoar os obedientes e que respeitam o profeta como genuíno representante de YHWH, e o poder de amaldiçoar aqueles que se lhe opõem. Utilizando o Método Histórico-Crítico e a Análise Narrativa, será evidenciada em 2 Rs 2,19-25 uma mesma trama em dois episódios, servindo de conclusão da seção que engloba todo o conjunto de 2 Rs 2 numa trama unificada. Eliseu é o herói dessa narrativa, o qual tem como objetivo enquanto discípulo tornar-se mestre, o sucessor de Elias; e as simetrias com 2 Rs 1 fazem de 2 Rs 1-2 a narrativa de sucessão profética de Eliseu moldada à sucessão mosaica.

Palavras-chave: Profeta Eliseu. Livros dos Reis. Profetismo. Narratologia.

Teologia mistagógica da anáfora eucarística

Orientador: Luiz Fernando Ribeiro Santana

Mestrando: Fabio Luiz de Souza

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

No início da vida das primeiras comunidades cristãs, a liturgia ocupou um papel de grande protagonismo. Era o lugar, por excelência, para a evangelização, para a catequese e para o anúncio da fé. A relação entre liturgia e fé, conforme era vivenciado pelos Padres da Igreja, pode ser definida pelo famoso axioma de Próspero de Aquitânia: “*Ut legem credendi lex statuat supplicandi*”. Viver a fé sob a lógica da *lex orandi* significa compreender os mistérios da Igreja sob a luz de sua celebração litúrgica. Para a Eucaristia, o estudo do *Ordo Missae*, e, de forma mais estrita, da anáfora eucarística, é o caminho que a *lex orandi* oferece à Igreja para o entendimento e a vivência do Mistério Pascal pelos cristãos. O Concílio Vaticano II representou um grande marco para a Igreja. Depois que a prática litúrgica sofreu a influência de séculos de afastamento no modo de entender a fé dos Padres da Igreja, o Concílio promove um processo de retorno do protagonismo da *lex orandi*.

Palavras-chave: Liturgia. Padres da Igreja. Mistério Pascal.

A Teologia Política em Johann Baptist Metz: instrumento da Teologia Fundamental para uma práxis libertadora

Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Mestrando: Jose Diogenes Dias Gonçalves

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

A pesquisa apresenta os principais temas do pensamento teológico-político de Johann Baptist Metz que servem de matriz para se repensar a responsabilidade e a práxis da teologia fundamental na sociedade. Tal pensamento não apenas aborda a questão do sofrimento humano, mas busca fundamentar o compromisso de uma teologia política da Igreja e do Cristianismo como um elemento fundante do projeto salvífico de Deus na pessoa de Jesus Cristo.

Palavras-chave: Johann Baptist Metz. Teologia Fundamental. Teologia Política.

Sofrimento e sentido no mundo contemporâneo Um diálogo entre o *Homo Patiens*, de Viktor Frankl e a Carta Apostólica *Salvifici Doloris*, de João Paulo II

Orientadora: Lúcia Pedrosa de Pádua

Mestranda: Josefa Alves dos Santos

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

A presente dissertação tem como objetivo interrogar sobre o problema do sofrimento e do sentido de vida no mundo contemporâneo, partindo de uma análise que contextualiza a compreensão e a vivência do sofrimento na atual sociedade. Estudaremos o livro *Homo Patiens*, do psiquiatra vienense Viktor E. Frankl, e a Carta Apostólica *Salvifici Doloris*, do Papa João Paulo II, buscando, através dos pontos em comum no pensamento dos dois autores, realizar um diálogo entre fé e cultura. Diante das propostas que a sociedade contemporânea apresenta para suprimir o sofrimento e que, muitas vezes, resulta em vazio existencial, desprezo dos mais fracos e em distanciamento de Deus, buscaremos respostas mais adequadas sobre o sentido do sofrimento, sobre o valor da pessoa humana e sobre a relação entre Deus e o sofrimento humano.

Palavras-chave: Sofrimento. Sentido. Logoterapia.

A tensão já e ainda não em Oscar Cullmann: possibilidades e implicações para a Missão da Igreja

Orientador: Cesar Augusto Kuzma

Mestrando: Laerte Tardeli Hellwig Voss

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

A tensão já e ainda não em Oscar Cullmann e suas implicações e possibilidades para a missão da Igreja caracteriza-se por um trabalho de pesquisa que se desenvolve em perspectiva de diálogo entre a escatologia e a missiologia. O objeto principal de análise neste diálogo é o paradoxo temporal clássico da teologia conhecido por já e ainda não do Reino de Deus. O trabalho parte da pergunta pela natureza temporal da esperança do povo de Deus. Ele começa na Escritura, passa pela trajetória da Igreja através dos séculos e chega até os tempos atuais. Percebe-se como a expectativa pelo cumprimento das promessas de Deus alternou-se ao longo da história. Às vezes a orientação possuía uma ênfase futurista. Outras vezes ela se concentrava no tempo presente. A reflexão descobre então, em Oscar Cullmann, uma proposta significativa para resolver o problema da polarização da esperança. Cullmann, a partir de sua exegese do Novo Testamento, vê como o Reino de Deus e suas promessas sempre possuíram uma dupla aplicação temporal. Como eles ainda hoje possuem um aspecto já inaugurado na pessoa e obra de Jesus Cristo, já presente entre nós, e outro ainda não consumado, o qual é esperado para o futuro. Nasce o insight já e ainda não. Em seguida, esta dissertação vai mostrar como a tese escatológica de Cullmann foi recebida e reverberada por outros teólogos de seu tempo. E por último, esta reflexão conduz ao subtítulo deste trabalho, que é fazer um estudo de como a tensão já e ainda não informa a mensagem missional e afeta a postura missional da Igreja e do cristão.

Palavras-chave: Temporalidade Escatológica. Oscar Cull.

O testemunho na Igreja: elemento-chave de credibilidade dentro da tarefa apologética-dialogal da Teologia Fundamental de Pié-Ninot

Orientadora: Maria Teresa de Freitas Cardoso

Mestrando: Luiz Claudio Moraes Correia

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

O tema do testemunho cristão é o foco principal deste trabalho. Segundo Salvador Pié-Ninot, na sua Teologia Fundamental, o testemunho se apresenta como a nova via empírica, isto é, o novo caminho que, através da vida cotidiana da Igreja com suas experiências diversas, por vezes até paradoxais, se apresenta como motivo coerente e plausível para se crer. Afinal, o testemunho é como que uma condição primeira necessária à credibilidade da fé. Isso é importante na tarefa apologético-dialogal da Teologia Fundamental. Dentro desta, na parte da Eclesiologia Fundamental, o testemunho é tido como elemento-chave de credibilidade na Igreja e passa a ser conhecido como “*via testimonii*”, por ser o caminho mais enfático, notório e coerente para a evangelização. A perspectiva do testemunho que, segundo Pié-Ninot é “sempre teológico”, dá-se no testemunho eclesial como “mistério envolto em paradoxo”. O testemunho cristão conduz à tarefa apologética, facilitando o diálogo na Igreja, quer pessoal (pela oração a Deus e Liturgia), quer com os irmãos (diálogo ecumênico e inter-religioso); e na diaconia do serviço de amor ao próximo.

Palavras-chave: Testemunho. Credibilidade. Igreja.

Misericórdia na vida Cristã da Igreja: traços do Livro de Walter Kasper sobre a Misericórdia com luzes na catequese do Papa Francisco

Orientadora: Maria Teresa de Freitas Cardoso

Mestrando: Luiz Fernando Lima Rangel

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

O tema da misericórdia é estudado a partir do que é apresentado no Livro de Walter Kasper “A Misericórdia – Condição fundamental do Evangelho e chave da vida Cristã”, com elementos para o aprofundamento do conhecimento da misericórdia de Deus, nas Escrituras, no ensinamento e na vida da Igreja, e sua ação dentro da Igreja e no mundo. Juntamente com o estudo de Kasper, a dissertação procura verificar o ensinamento do Papa Francisco no ano do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. A dissertação destaca elementos do livro de Kasper e ênfases do ensinamento do Papa Francisco, em principais documentos pontifícios no ano jubilar, como a Bula *Misericordiae Vultus* que abre o ano da misericórdia e a carta apostólica *Mirecordie et Misera* fechando o ano e em audiências. Em Kasper e em Francisco apresentam-se questões importantes para o agir do cristão no mundo. A Escritura mostra a misericórdia de Deus. A misericórdia está na obra salvífica de Deus. A misericórdia deve estar na fé e na vida dos cristãos. O diálogo da misericórdia será necessário para levar a ação da misericórdia de Deus para uma cultura da misericórdia e para a evangelização do mundo. A Igreja deve receber a misericórdia de Deus e anunciar com palavras e obras da misericórdia e nos sacramentos. É necessário ter atenção com o sacramento da reconciliação onde a pessoa se encontra com o perdão e a misericórdia de Deus.

Palavras-chave: Misericórdia. Papa Francisco. Walter Kasper. Jubileu da misericórdia. Fé cristã. Vida cristã. Cultura da misericórdia. Diálogo da misericórdia. Obras de misericórdia. Sacramento de reconciliação.

O valor da dimensão extática da Igreja: estudo teológico-pastoral sobre a Renovação Carismática Católica no Brasil

Orientador: Abimar Oliveira de Moraes

Mestranda: Maria de Fatima de C. F. Barbosa

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

O objetivo dessa dissertação é pesquisar o valor da dimensão extática da Igreja. Fazendo um estudo teológico-pastoral sobre a Renovação Carismática Católica no Brasil. Com isso, começaremos a nossa pesquisa apresentando o desejo de Deus em se comunicar com o ser humano e como consequência este tem a necessidade de acolhê-Lo e se comunicar com Ele. Esta ânsia de comunicação, manifesta-se no arco da história das religiões de diversas formas, uma delas é o êxtase. Investigaremos, então, a função que o êxtase tem na experiência religiosa cristã primitiva. Faremos um percurso histórico a respeito do êxtase no antigo Israel, como também na experiência religiosa de outros povos que tiveram contato com Israel. Isto para podermos compreender a experiência extática veterotestamentária como também neotestamentária. Mostraremos a dimensão extática na Igreja dos Atos do Apóstolos e na Igreja de Corinto. Veremos que por causa desta dimensão extática, os carismas transbordavam e milagres e prodígios aconteciam abundantemente. Com isso, a cada dia mais e mais pessoas se juntavam a eles, pois eram Igrejas inclusivas onde ninguém passava necessidades. Em seguida, apresentaremos como ao longo dos tempos, devido as dificuldades enfrentadas, surgiu a necessidade de sistematizar a Igreja. Provocando o enfraquecimento da sua dimensão extática, dando preferência a defender a fé pela razão. A doutrina passa a ser racional e o kerigma perde seu lugar para a filosofia moral, acontecendo o declínio da Igreja extática. Contudo, o Espírito Santo sopra, mais uma vez, sobre a Igreja e o Concílio Ecumênico Vaticano II é convocado. Há neste momento da história, uma reviravolta na Igreja e o retorno dos carismas, havendo assim o reavivamento da Igreja extática, dando início a Renovação Carismática Católica. Em seguida, mostraremos as críticas e controvérsias que a Renovação

Carismática Católica teve que enfrentar causando assim a necessidade de se sistematizar e hierarquizar. Finalizaremos a nossa pesquisa apresentando os riscos e as possibilidades pastorais, atuais, para a dimensão extática da Igreja. Mostraremos que apesar de estarmos vivendo uma transição epocal, a proposta cristã permanece a mesma e por essa razão é preciso recuperarmos o projeto de Jesus Cristo e a dimensão extática de Sua Igreja. Uma vez que a nossa intenção de mostrar que o êxtase é uma legítima expressão dentro de uma estrutura religiosa.

Palavras-chave: Espírito Santo. Êxtase. Carismas.

Uma teologia de fronteira: a missão da Companhia de Jesus junto aos migrantes e refugiados

Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Mestranda: Maria de Lourdes da F. F. Norberto

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Em “Uma teologia de fronteira: a missão da Companhia de Jesus junto aos migrantes e refugiados”, procuramos mostrar a evolução do conceito de missão na fronteira dentro da Companhia de Jesus e como ela enxerga hoje essa missão. Inicialmente, fizemos um trajeto pela história das Congregações Gerais da Companhia, desde o Vaticano II, para, em seguida, analisarmos a eclesiologia do papa Francisco, jesuíta, a fim de mostrar nela a influência da visão inaciana de missão. A partir daí, estabelecemos um paralelo entre as opções missionárias do papa e as da Companhia. Devido à urgência do tema, analisamos apenas a fronteira caracterizada pelo drama dos migrantes e refugiados. Francisco trouxe a questão dos migrantes e refugiados para o centro do pensamento da Igreja e a Companhia de Jesus tem priorizado a ação junto a esta fronteira, através do Serviço Jesuíta aos Refugiados, fundado pelo padre Arrupe em 1980. Para o papa, não existe crise de refugiados e sim uma crise de solidariedade, de recusa de homens e mulheres em abrir suas portas a estes irmãos necessitados. Por isso, ele nos conclama a acolher, proteger, promover e integrar estas pessoas, através de uma “cultura do encontro” no lugar da globalização, da indiferença e das políticas de “rejeição e medo”. Da mesma forma, a Companhia de Jesus entende hoje sua missão junto a esta fronteira através do SJR como uma oferta de esperança para as pessoas em total desamparo, como resposta a Jesus Cristo, que disse: “Eu era estrangeiro e vós me acolhestes (Mt 25,35)”. Para concluir, fizemos uma leitura teológica do percurso por nós empreendido, buscando responder à pergunta de Deus em Gênesis 4,9: “Onde está o seu irmão?”

Palavras-chave: Companhia de Jesus. Missão inaciana.

O Novo Nascimento por obra do Espírito: Jo 3,1-12 à luz da profecia de Ez 36,24-28

Orientadora: Maria de Lourdes Corrêa Lima

Mestranda: Rani dos Santos Jaber

Área de Concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

O Evangelho segundo João desperta grande interesse pelas alusões, em preferência às citações, que faz do Antigo Testamento para anunciar a Boa Nova de Jesus. Localizada no primeiro momento em que, neste Evangelho, Jesus se dirige aos judeus (cf. Jo 2,13–3,36), a perícopos de Jo 3,1-12 é a primeira grande seção do diálogo com Nicodemos, um fariseu e um principal dentre os judeus, que, pelas formas plurais ali empregadas, sabe-se estar também representando seus pares, neste diálogo que tocará em pontos centrais a estes. O anúncio, feito por Jesus, de um novo nascimento que, progressivamente, se apresenta como sendo “do alto”, “de água e espírito”, “do Espírito”, é incompreendido por Nicodemos. A repreensão que lhe é dirigida em seguida, por ser “mestre de Israel” e desconhecê-lo (cf. Jo 3,9-10), indica que na base do anúncio feito está algum texto das Escrituras de Israel. A pesquisa realizada encontrou na profecia de Ez 36,24-28 consideráveis correspondências textuais com Jo 3,1-12. A dissertação se propõe a aprofundar a compreensão de Jo 3,1-12 a partir da análise exegética desta perícopos, situando-a em seu contexto amplo e imediato, da análise exegética de Ez 36,24-28 e da análise das relações intertextuais, segundo os critérios de Markl, dos dois textos citados.

Palavras-chave: Nicodemos. Água. Espírito.

A mística do Ano Litúrgico: a teologia do domingo

Orientador: Luiz Fernando Ribeiro Santana

Mestrando: Rafael Neves de Oliveira

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

A teologia do domingo se desenvolve a partir da ressurreição de Cristo. Diante desse evento, os Apóstolos compreenderam que esse dia deveria ser recordado como memorial pascal da nova e eterna Aliança. O domingo constitui, portanto, o novo tempo do culto cristão, deixando o sétimo dia, o sábado judaico, para então se tornar o primeiro dia da semana como o dia santo. O domingo também assume uma perspectiva escatológica, chamado de oitavo dia, ou seja, o domingo que não tem fim e, para a vida da Igreja nascente, é um dia especial de culto. Os Padres da Igreja deixaram grande testemunho acerca desse dia que começa aqui para ter seu fim na eternidade. Essa dissertação propõe, então, perfazer um caminho de reflexão sobre a teologia do domingo, tendo em vista que, desde o Concílio Vaticano II, o domingo vem sendo celebrado com a proposta de uma participação plena, ativa e consciente. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, embasada na Sagrada Escritura, na Tradição, Magistério e Documentos da Igreja, assim como as leituras de vários estudiosos do assunto. A Constituição Sacrosanctum Concilium teve grande relevância no tocante à questão litúrgica na vida Igreja, ajudando a comunidade de fé a celebrar e viver o mistério de Cristo. A impositação da pesquisa é histórico-salvífica, visto que, desde a criação, já estava presente o desígnio do Pai de salvar e redimir o ser humano, e reúne elementos bíblicos e da eclesiologia litúrgica. O domingo torna-se o lugar privilegiado da irradiação da graça divina através da celebração do Mistério Pascal de Cristo, produzindo nos fiéis uma transformação para a vida. A comunidade que celebra a fé no dia do Senhor, se vê guiada pelo Espírito que estava presente na criação, verbalizado na aliança no Sinai e encarnado no Cristo.

Palavras-chave: Teologia litúrgica. Teologia do Shabat. Sagrada Escritura.

“Ele está no meio de nós” Teologia da presença de Cristo em sua Igreja, segundo Santo Agostinho

Orientador: Luiz Fernando Ribeiro Santana

Mestrando: Roan Cleber Ataíde Souza

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

A presença de Deus se evidencia no mundo de diversas formas. Ela se tornou ainda mais manifesta quando Deus irrompeu na história e selou com Israel uma aliança. Amorosamente escolhido, o povo da antiga aliança pôde experimentar a cuidadosa presença do Senhor através de inúmeros “sinais-sacramentos”. Segundo o relato das Escrituras e o testemunho das primeiras comunidades cristãs, essa mesma presença se fez carne em Jesus Cristo, o Verbo eterno do Pai. Por meio de gestos e palavras, Jesus revelou aos homens a presença de Deus e, na potência de seu Espírito, lhes tornou membros de seu Corpo, a Igreja. As primeiras gerações cristãs, conscientes de serem herdeiras da fé do antigo Israel, procuravam – sobretudo em suas assembleias litúrgico-culturais – experimentar e testemunhar, diante do mundo, o Cristo ressuscitado, sinal privilegiado da presença de Deus. Nele, por meio dele e com ele, doravante, o ser humano e o restante da criação carregam em si a potência de serem sacramento da presença do eterno no tempo. Segundo Santo Agostinho, isso se aplica, de modo particular, ao mistério e à missão da Igreja – “corpore-presença” de Cristo na história. Diz o santo Doutor que, no regime da nova aliança, este no qual vivemos, convém falar na presença e ação de um “Cristus totus”. Trata-se do “Cristo todo inteiro”: o Cristo – “plenitude” e “primogênito”, por meio do qual todos os seres são reconciliados com Deus – e seu Corpo, a Igreja, cooperadora de Cristo em seu agir reconciliante. O Concílio Vaticano II, por sua vez, reverberando o pensamento do Doutor da Graça, consegue captar e reconhecer que a Igreja tem um importante papel no processo de reconciliação-deificação do criado. A Igreja, sacramento de Cristo, poderia, então, ser chamada de “Corpus totum”. E tudo em vista do mais

profundo e original anelo do Deus-Amor: ser presença geradora de comunhão em tudo o que existe.

Palavras-chave: Teologia litúrgica. Presença. Igreja.

O conceito de pecado Mortal de Tomás de Aquino e suas fontes patrísticas

Orientador: Andre Luiz Rodrigues da Silva

Mestrando: Wagner Augusto Moraes dos Santos

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

O advento do mundo contemporâneo trouxe uma série de questões novas à teologia moral, entre as quais se encontra o problema sobre a definição do que seja pecado mortal. As inúmeras críticas realizadas pelos teólogos revisionistas a moral dos manuais, a necessidade de criar uma moral cristã autônoma e a solicitação conciliar de uma reforma nos estudos de teologia moral nos seminários tiveram como resposta a definição de pecado mortal a partir da doutrina da opção fundamental. Porém, a promulgação da *Veritatis Splendor* manifestou que as intruções dos pastores da Igreja iam de encontro ao pensamento dos teólogos. Na intenção de contribuir para a solução dessa diferença entre teologia e pastoral, acredita-se que o conceito de pecado mortal de Tomás de Aquino seja o mais adequado para dissolver a disputa. Em virtude da sua dependência literária ao pensamento de Aristóteles, pretende-se destacar o caráter patrístico da obra do Aquinate para que a solução proposta não seja pagã, mas sim essencialmente cristã.

Palavras-chave: Pecado mortal. Opção fundamental. Lei natural.